CMP 2.2.3.249

LIBERO BADARO'

A passagem do primeiro centenario do assassinio do jornalista martyr da liberdade — Traços biographicos do redactor do "Observador Constitucional" — Sua acção em S. Paulo

Os annos que precederam a abdicação e consequente retirada de d. Pedro I do Brasil foram assignalados por uma memoravel campanha politica.

Em todos os pontos do paiz surgiam escriptores partidarios vindos disputar o terreno, palmo a palmo, aos portuguezes, que ainda se mantinham, como vistos com bons olhos, attribuindo-se-lhes, como se lhes attribuia, intuitos recolonizadores.

Factos como a revolução de 1824 em Pernambuco, depois da carnagem dos partidarios de Cypriano José Barata Ribeiro; os tumultos de principios de 1829 em Pernambuco e na Bahia; os motins de meados de 1829 e de 1831 no Rio de Janeiro, chamados das "garrafadas", não eram nada mais do que indice da lucta que se empenhava o Brasil, de Norte a Sul.

A imprensa não era estranha a esses movimentos de carta-corrida, portou-se á altura do que se lhe pedia, exigindo as taes circumstancias. São dignos de especial menção os jornaes chamados jornaes de combate, redigidos por pessoas que tinham em mente obedecer estrictamente ás leis em vigor e fazer respeitar a Constituição que nos regia.

Nessa pleiade formava um joven medico italiano: Libero Badaró, que assassinado, ás seis annos tombava assassinado á porta de sua residencia, nesta capital.

LIBERO BADARO'

ou melhor: João Baptista Libero Badaró nascera em Laigueglia, pequena villa maritima da riberia occidental da cidade de Genova, então Republica Ligura, no decorrer do 1798.

Foi seu pae o illustre medico e conceituado cidadão dr. André Badaró, que, por muitos annos, a desempenhar, por diversas vezes, cargos publicos de alta confiança, inclusive o de membro do Corpo Legislativo da referida Republica.

Bafejado por pela fortuna, quer pelo nascimento, teve o joven Badaró todas as facilidades dina da sua applicação e do seu talento. Bem cedo iniciou-se no conhecimento das linguas latina, italiana, franceza e ingleza, familiares a seu pae, assim como no aprendizado de outros ramos de conhecimentos da philosophia, para logo abraçar a honrosa carreira da medicina. A carta de doutor foi-lhe conferida pela Universidade de Pavia e confirmado pela de Turim.

Num dos numeros de "A Aster", jornal que se publicava no Rio de Janeiro, ao tempo do assassinio de Badaró, têm-se os seguintes concertos sobre a sua personalidade: "Dotado de vivas e brilhantes qualidades, e de um genio activo e empreendedor, e sempre sequioso de se instruir, fez aproveitamentos em todos os estudos a que se applicou, e na flôr da sua mocidade carecer de grande consideração dos illustres naturalistas Vivian, Moreti, Bertolini, e de outros dos principaes da Italia, sua patria, fazendo chegar seu nome aos dos paizes estranhos."

Mais alguns periodos, colhidos nessa mesma revista: "O estudo das sciencias não era já para elle uma rotina, nem um estado passivo do espirito, mas antes verdadeiro estado de acção e exercicio, em que o mesmo espirito desenvolvia todo o elasterio das suas faculdades, e adquiria novos conhecimentos e variedades, que elle illustrou nas suas excursões feitas nas montanhas da Liguria, no Piemonte e na Ilha Sardenha. Alguns fasciculos publicados por elle e impresso pelo andam pelas mãos dos primeiros sabios da Europa, e o que se lhe dedicou o illustre citado, pelo insigne Decandole."

Passa por ter deixado na Italia a mulher e filhos, para, no Brasil, vir a nova terra do paiz, toda ella fruto das suas excursões scientificas.

Pelo que fica dito se vê que o joven medico tinha diante de si uma brilhante carreira na sua propria patria. Preparavam-lhe mesmo um futuro, não só honroso, mas tambem vantajoso, quando, obedecendo aos seus anseios de liberdade, resolveu vir para o Brasil.

Chegou á capital brasileira, depois de, a 1 de Junho de 1826, entrando se immediatamente no exercicio de suas plantas e á leitura de bons livros.

Sua permanencia no Rio de Janeiro, que se prolongou até fins de 1828, em que veiu para São Paulo, e então teve occasião de publicar seus primeiros escriptos (convolvulus) e dos fetos (cryptogamicos foliaceos), de que recentemente publicara um estudo, que das primeiras desenhou muitas especies, pois pretendia escrever sobre a botanica phanerographia.

Nesses poucos que o conheceram informam que Badaró era alto e magro. Tinha a fronte bastante larga e as feições muito accentuadas. Inundava-lhe o rosto a pallidez. "chamada mesmo côr dos grandes homens".

EM SÃO PAULO

o joven medico começou a actuar a partir de 1828.

Recommendava-o, do Rio, o deputado dr. José da Costa Carvalho, homem influente na sociedade brasileira, fundador e proprietario do primeiro jornal que circulou em S. Paulo.

Depois de residir por algum tempo na casa do benemerito redactor de "O Farol Paulistano", mudou-se o dr. Badaró para uma casa da então rua Nova, de São José, actualmente com o seu nome, a qual ficava defronte á lapidria Dr. Falcão. Ahi terminou os seus dias.

Sustentava-se com o que lhe rendia a profissão de medico, recommendando-se especialmente como distincto operador e parteiro, de grande nomeada, e clientela. Ganhava pouco, pois não era interesseiro nem tratamentos que fazia, mas o pouco que obtinha era sufficiente para a vida frugal que levava. Uma nota do seu desprendimento encontramol-a no proprio anno de 1828, em que se offerecia para, em seu proprio estabelecimento, um discipulo, pelas columnas do "Observador Constitucional", com as seguintes ponderações: "Não sabemos que elle ambicione riquezas, e que a moda, ou embuncegado; porque, firme em seus principios, queria passar na opinião de todos pelo que valia como homem, por seu proprio merito, suas qualidades, e suas virudes civicas, e não como um pedaço de asno, que faz consistir toda a sua gloria em andar enfeitado como ballarins, com tetelas que dão nos olhos de quem o vê."

Essa era a linguagem dos jornaes da época. Pró ou contra, não se fitava mais nada nelles. Os revides eram acompanhados de offensas para quem os fizessem.

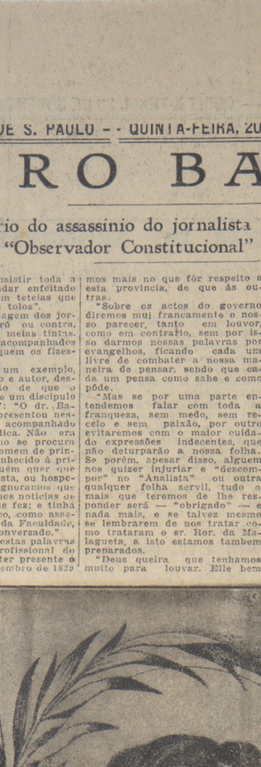
Vejamos mais um exemplo, desse mesmo tempo e autor, desmentindo a accusação de que o nosso hospede fosse um discipulo do "dr. Sangrado": "O dr. Badaró, quando se apresenta na nossa cidade, foi já acompanhado de reputação medica. Não era um charlatão, como se procura inculcar: era um homem de principios, por tal considerado em primeira vista por quem quer que não fosse muito besta, ou hospede de sua alcunha; ignorantes, que matasse gente; temos noticias que bem bôas curas que fez; e tinha mesmo tacto medico, como asseguraram alguns da Faculdade, com quem temos conversado."

Para corroborar estas palavras sobre o merito profissional do dr. Badaró, basta ter presente o officio de 14 de Setembro de 1829 mos mais no que for respeito a esta provincia, de que ás outras.

Sobre os actos do governo diremos muj francamente o nosso parecer, tanto em louvor, como em contrario, sem por isso darmos nossas palavras por evangelhos, ficando cada um livre de combater a nossa maneira de pensar, sendo que cada um pensa como sabe e como pode.

"Mas se por uma parte entendemos falar com toda a franqueza, sem medo, sem receio e sem paixão, por outro evitaremos com o maior cuidado expressões indecentes, que não deturparão a nossa folha. Não porém, pretendemos alguem nos quizer injuriar e "descompor" no "Analista" ou outra qualquer folha que servil, tudo o mais que teremos de lhe responder será — "obrigado" — e nada mais, e se talvez tivermos de lembrarem de nos tratar como trataram o sr. Nor. da Maiguata, o seu teto estamos bem prenarados.

"Deus queira que tenhamos muito para louvar. Elle bem



Reproducção de uma lithographia distribuida por occasião da trasladação dos despojos de Libero Badaró, da egreja do Carmo para o cemiterio da Consolação.

da nossa Camara Municipal, que, planejando a mudança dos cemiterios para locaes afastados das povoações, não descurou de solicitar o parecer do joven medico italiano.

E muito embora não conste que lhe fosse possivel attender a esse, como aos officios de identico teor, de 15 de Junho e de 21 de Julho de 1830, cremos que não lhe cabia culpa alguma no retardamento desta medida hygienica, pois era proverbial a sua philantropia para o que dizia respeito ao nosso povo.

Um testemunho desta nossa ultima asserção é o officio de 23 de Outubro de 1830 da nossa Camara, agradecendo a remessa que lhe fôra feita, graciosamente, pelo dr. Badaró, de "13 latinas de excellente pu's vaccinio" contra a variola e "a vacilando desde já a promessa que v. s. faz de continuar a fornecer o mesmo pu's quando seja preciso".

Amante da liberdade como os que mais o eram, acaba a sua chegada a esta capital o dr. Badaró se deixou influenciar pelas idéas que por aqui germinavam, e entusiasmou-se da mocidade estudiosa que afluia á escola juridica, "trazendo, como assim dizer, a flôr e o summo das doutrinas liberaes de todas as partes do Imperio, conformando-se ao seu espirito e abalou seu coração".

Esse facto, por um lado, e por outro, talvez, a circumstancia da sua lingua, de pessoas que, ainda, nas na nossa politica, tornaram realidade o seu sonho de redigir um periodico, que se tornou o defensor das liberdades populares.

O estrangeiro que algum tempo antes apenas conseguia balbuciar a lingua portugueza, já entendia perfeitamente as poesias de Francisco Manuel do Nascimento.

"O OBSERVADOR CONSTITUCIONAL"

tinha assim a sua origem, circulando o primeiro numero em 12 de Outubro e Novembro de 1829.

Eis aqui, como nota importante para este particular, o seu programma de acção: "Prospecto" — Emquanto na capital deste Imperio — alguns estrangeiros assumiram a tarefa de pagar com insultos periodicos as vantagens e bons recebimento, que lhes fez a nação brasileira, digna em todos os sentidos de ser melhor reconpensada, uma sociedade de estrangeiros aqui estabelecidos, querendo de certa maneira lavar esta mancha e mostrar ao Brasil, que elles conhecem a gratidão, se resolveram offerecer os tenues fruto das suas fadigas literarias, pugnando pelas suas liberdades, por meio da imprensa.

"Obrigados a abandonar a sua ingrata patria para se não encontrarem nos grilhões que lhes apresentavam as tyrannias, escolheram livremente esta, adoptaram-na por sua e puzeram nella as suas mais vivas affeições; exclamamos no seu enthusiasmo: — seremos brasileiros, seremos felizes e nesta patria adoptiva não encontraremos os ferros de que fugimos da primeira; seremos livres e livres para sempre, porque o Brasil ha de sel-o e não ha de vegetar a planta do despotismo. Em consequencia disto, que temos resolvido publicar um periodico, de que este é o primeiro numero o prospecto.

"A qualidade de estrangeiros nos põe na melhor situação possivel para desempenharmos honrosamente e com exactidão a nossa tarefa.

"Espectadores não interessados, fóra das lutas da politica locaes, procuraremos justificar o titulo de "Observador constitucional": usando da imparcialidade mais severa no apresentar as reflexões que nos tiverem occasionado os "factos", que virmos praticar.

"Assignantes dos melhores periodicos estrangeiros e nacionaes, procuraremos extrahir delles quanto julgarmos poder ser de utilidade, ou proveitoso aos nossos leitores; emquanto extensas correspondencias particulares dar-nos-ão meios que por outra parte não prorogam ou se espalhem no publico.

"A primeira parte será nada, ou interior, bem entendido sempre que nós nos interessarsabe, que não deixaremos escapar nem uma occasião que se nos apresentar. O prazer de vêr que todos os membros da sociedade fazem o seu dever, em qualquer posição que sejam collocados, é tão grande, tanta satisfacção se acha na felicidade commum, que palavras não faltam ao escriptor publico, ainda menos fecundo, para louvar, emquanto o dever de censurar torna-se carril, penoso, e amargoso o seu trabalho.

"Limi motivos de louvores, e nós não deixaremos de fazel-o.

"Sem procurar correspondencias, não recusaremos inserir todas as que nos forem sinas, e honestamente escriptas. Pelo amor de Deus sejam factos; e não palavrados sobre que versam as correspondencias; a mulher de fulano, o irmão de sicrano não tem que fazer nada com os "factos" praticados pelo irmão e pelo marido; rigidissimos sobre este ponto, rejeitaremos impreterivelmente qualquer escripto que ponha em scena outras idéas, afim dos que vêm ao facto, cuja se nos concederem faculdade de emendal-o a nosso modo.

"A mesma maneira pedimos sermos (sic) dispensados de inserir frioleiras e mentalidades, que não passam de sujar papel e mais nada.

"As nações, apesar de longinquas, têm laços que as unem e nos mostram estreitamente, e não devemos viver isolados neste mundo como tatus na sua cova, sabe-se lá o que se passa na cova do vizinho; e que talvez nos possa muito interessar; em consequencia disto uma parte da nossa folha será destinada a darmos (sic) noticias bem escolhidas de que acontece de mais interessante nos outros paizes, principalmente do que nos possa servir de instrucção, pois é melhor aprender á custa alheia, do que á nossa.

"A nação precisa de instrucção e mais nada; mas não é culpada se não a tem: "200" annos de escravidão, que passaram sobre ella, teriam feito peor, se os seus membros pelo seu natural brio não tivessem tido a coragem de "furtar" as poucas luzes, que os seus oppressores lhes negavam com tanta injustiça; mas do passado já se não falo: a nação é livre, é independente; os agigantados passos, que nesses poucos annos ella deu na carreira da civilisação são fiadores do ponto até onde ella pôde chegar pelo futuro.

"Instrucção e mais instrucção, ella é o material do despotismo, é o alicerce em que se funda o edificio da sua organisação politica. Felizes nós se com esta pequena fadiga pudermos concorrer a augmentar a instrucção, principalmente das classes inferiores, fazendo-lhes conhecer os seus direitos, as leis que os garantem e os meios de os manter.

"E para obtermos mais seguramente este fim, procuraremos dar sempre algum artigo que tenha a explicar, quanto for possivel ás nossas tenues forças, os principios e as applicações da nova legislação do Brasil, de maneira que os inimigos da liberdade, se existem alguns, não tenham mais a escusa de dizerem que a nação não está ainda quasi feito, que a constituição é sómente para os povos já instituidos, emquanto, pelo contrario, nos parece, que já se deve aproveitar do terreno inculto para deitar-lhe a semente boa, e não esperar que as mais sementes cresçam, para obrigar os vinhateiros a fazer esforços, talvez perigosos, para arrancar o que se não devia deixar crescer.

"Os leitores mais instruidos se não admirarão de o nosso estilo não ser feito e elegante e muito menos se nos virem usar frequentemente de exemplos e rapadurias; não devem crer-nos, pois os sablos, destes temos mais que aprender, do que lhes ensinar; é pelas classes menos instruidas, já o temos dito, que escrevemos, e com estas tudo que não for preciso, certeza de palavras e raciocinio, tornar-se a perfeitamente inutil, e mesmo damnoso, pois é melhor a ignorancia total e bom senso, do que uma instrucção que serve sómente para estorval-o".

Muito embora tivesse o dr. Libero Badaró a sua attenção chamada para mais esse trabalho, ainda assim não se distrahia do seu trabalho de pediatra, do estudo das sciencias naturaes. Os campos e os bosques eram os sitios predilectos para os seus passeios e excursões scientificas em companhia do naturalista allemão Frederico Selow, que se occupava em redigir uma Flora Brasilica. Parecia que a sua preoccupação dominante era instruir-se e instruir aos demais.

Dos progressos que fazia no jornalismo dá uma bella mostra uma série de artigos publicados no correr de 1829, e referentes á "Liberdade de Imprensa", de que daremos amanhan integral transcripção.

O MARTYR DA LIBERDADE

A duas pessoas, pelo menos, em São Paulo, não agradava o programma de acção desenvolvido por Libero Badaró.

Uma era o governador da então Provincia, o vice-presidente e bispo diocesano d. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, "ao noite ao seu lado, procurando socegal-o e mitigar-lhe a sêde.

A's 11 horas do dia seguinte foi-lhe levado o segredo ultimo, com grande acompanhamento, recebendo o moribundo os sacramentos com o maior recolhimento.

A' tarde dictou elle uma carta de despedidas aos paes, mirando as peripecias do crime e declarando que perdoava os assassinos.

Aos amigos que o cercavam, aos collegas que o procuravam illudiu acerca da gravidade do seu estado, elle respondia tranquillo: "Não me illudem, eu sei que vou morrer, não importa! Morrer em liberal, mas não morre a liberdade!"

Expirou ás 22 horas de domingo, a 21 de Novembro de 1830.

O enterro foi feito a braços, da rua Nova de São José para a egreja do Carmo, com o concurso de enorme multidão, em que se notavam ecclesiasticos, militares, empregados civis, negociantes, magistrados, lentes, advogados, estudantes, etc.

Pesaroso, o governador, consternado ocular do acto, declarou que durante mais de 40 annos que viveu em S. Paulo nunca assistira a um sahimento funebre tão concorrido, tão solenne, e tão repassado da mais pungente dôr.

A AUTORIA DO CRIME

com rasão ou sem ella foi attribuida ao ouvidor Japiassú, acreditando-se que os assassinos agiram por sua conta.

Diversas rasões fazia favorecerem essa versão, sendo a principal a inimizade existente entre elle e a victima.

O povo, assim como a imprensa, apaixonou-se ao extremo pelos dois, sendo que o povo não poupava insultos ao seu nome.

Houve tambem quem acreditasse em vingança partida dos absolutistas do Rio de Janeiro, e executado pelo referido militar, que, para isso, partira.

Mas, a quem quer que com licença de animo percorrer as collecções dos jornaes da época, assim como as Actas e Registo Geral da Camara Municipal de São Paulo, fica a impressão de que o ouvidor teve uma alguma participação no triste acontecimento.

Mencionado esse parecer, eis alguns trechos do officio de 20 de Dezembro de 1830 da Camara Municipal de São Paulo, endereçado ao vice-presidente da Provincia e subscripto por Joaquim Antonio Alves de Oliveira, Joaquim Xavier da Costa, Antonio Cardoso Nogueira, José Rodrigues Chaves, José Oliveira, Joaquim Floriano de Godoy e Francisco Garcia Ferreira: "Ele (o ouvidor) foi sempre inimigo, declarou-se contra a Constituição, de todas as instituições livres, e foi o unico homem que nesta cidade não celebrou o dia 7 de Setembro, antes tomou luto, emquanto que os regosijos pelo Multiplicou as denuncias secretas contra os cidadãos mais probos, e não poupou as autoridades da cidade, chamando-as sem duvida muito frouxas em secundarem seus projectos de vingança: parece que os seus votos eram por uma commissão militar, de que elle fosse o relator. Todos estes projectos tendo falhado, e não tendo sido mais feliz com a devassa de que já se falou, contrariado em seus furores, e vendo que era forçoso retirar-se da Provincia, expulso della, por ser tresoitivel da opinião publica, recorreu emfim ao braço dos assassinos. O infeliz Ouvidor Japiassú, Badaró que ve por sorte ser a primeira victima: e não nos é dado saber bondosamente, quantos amigos que estava prazenteiramente fazendo as horas de sua casa na parte de fora, conversando aos seus amigos, no momento em que sabia que a victima de seus furores se revolvia em seu sangue, no momento que se ouvia ainda (sem duvida pela primeira vez) levantou-se mais cedo da cama para ouvir a sua victima, que ainda ia expirar, para vêr se ouvia um gemido desta para assim poder dizer: Ainda não está de perfeição, que se tornára o couto de todas as furias infernaes. Os assassinos, depois de assim haverem que o ouvidor denunciado é o autor desse crime, porque essa não constava disso, assim como estão da sua existencia.

Deixando pois chicanas, e deixando todo o cenario dos pretendidos apathicos, que exigem a frieza do gelo em todas as partes, que a Camara mal, pelo contrario, sendo como é composta de cidadãos, que os illustrissimos Ministros do Imperio, clima paulistano, ou a elle ligaram sua existencia, clama, ingratidão e insulto ao Brasil, teiro contra o malvado que veiu ludibriar sua patria, assassinar o seu Ouvidor, que tem tanto pôde para tornal-a o theatro da guerra civil, da carnagem e da desordem.

Japiassú respondeu a um pasquim no Rio de Janeiro, "em cuja discussão o Brasil inteiro foi reconhecida e provada".

HOMENAGEM DA REPUBLICA

Após a implantação do regimen republicano no Brasil cresceu a fama do assassinato e os despojos de Libero Badaró, da Egreja do Carmo para o Cemiterio da Consolação.

Primeiro foi marcado o dia 21 para o sahimento, acontecimento. Mas, para contar-se com o concurso de todos, foi depois transferido para o dia 24 de Novembro, domingo.

Antes tinham-se obtido os necessarios materiaes para a exhumação do tumulo, todo de marmore branco, com excepção apenas de um frizo circundando o retrato de Badaró, e com uma altura aproximadamente de quatro metros.

"Consta de uma caixa central (em que foram depositadas as cinzas do santo), de forma de rectangulo, medindo 0,50 de frente e 0,80 dos lados, e colocada sobre um pedestal tambem rectangular, com frente de cerca de 1,50 e lados de 2,0 metros.

Na louza, que descansa sobre essa caixa, foi escripto: S. Paulo, 21 de Novembro, 1889.

Da rectagularda eleva-se, entre duas columnas quadrilateras um bello frontal, encimado por uma urna funeraria (envolta, a meio, por bem cinzelada toalha) e ornada no centro superior pelo retrato em busto, em bronze, do illustre reprovantes do oculos, barbas á suissa (como usava), gravata de laço curto, collete e casaca de gola.

Entre a urna funeraria e o retrato, desenharam uma penna (Catalano-argonesa), de oliveira, o symbolo da paz; e logo acima do retrato uma estrella.

Abaixo do retrato, e logo abaixo do referido busto, inscreveram o seguinte epitaphio: "Alta e Poderosa Italia" (Ligiuria, del tempo vendicano in Rio B. Libero Badaró il pendeto del sofo di cuore del medico e del cittadino l'humanità — XXI novembro MDCCCXXX.

O frontal tem a espessura de 0,12 ou 0,13, a altura de cerca de 0,30 e a largura de 0,35 na base e 0,60 na elevação".

O acto da trasladação revestiu-se de pompa inusitada, e, elle comparecendo, a pedido do dr. Martinho Prado Junior, quatro policiaes do 1º regimento. Estiveram presentes os membros do governo provisorio do Estado, dr. Prudente José de Moraes Barros, o chefe de Policia dr. Bernardino de Campos, o secretario do governo, dr. Julio Cesar Ferreira de Mesquita, muitas outras pessoas gradas, assistiram e carregaram mesa do povo.

A chegada á necropole deu-se ás 17 horas, sendo o deposito das cinzas de Libero Badaró, na caixa central do tumulo, feita pelo proprio dr. Prudente José de Moraes Barros.

Houve depois pronunciados diversos discursos, assim terminando as homenagens prestadas á memoria do martyr da liberdade.

TRIBUNAES

Palacio da Justiça

VARAS CIVEIS

AUDIENCIA — Hoje, ás 12 horas, audiencia ordinaria do juiz de direito da 5.a vara civel e commercial.

REUNIÕES DE CREDORES — Estão designadas para hoje as seguintes assembleas de credores:

A's 13 horas da fallencia de Manuel Alves Pinto (11.ª officio):

ás 14 horas da fallencia de Felippe e Afif Karan (3.ª officio).

SENTENÇAS E DESPACHOS — O dr. Laudo Ferreira de Camargo, juiz de direito da 1.a vara civel e commercial, proferiu as decisões seguintes:

Julgando procedente em parte a acção ordinaria proposta pelo professor Raphael Rocha Campos contra Garcia da Silva & Cia. e outro:

Julgando improcedente a acção ordinaria proposta por d. Maria Ala contra d. Amalia Frederici:

Julgando o calculo no inventario de Domingos Simão.

O dr. Alcides de Almeida Ferrari, juiz de direito da 2.a vara civel e commercial, proferiu as decisões seguintes:

Julgando procedente a impugnação ao credito de Rauf de Almeida, na fallencia de Ernesto Teixeira Soares:

Indeferindo seguimento ao aggravo interposto por Salim José Saad na execução del sentença movida por Pedro Medeira e outros;

Julgando confessa d. Margarida Lauro Pomeranz na acção que lhe move Antonio Cardoso Ferreira.

Decisões do dr. Vicente Mamede de Freitas Junior, juiz de direito da 3.a vara civel e commercial:

Homologando por sentença o calculo no inventario dos bens deixados pelos findados Silvestre Berchielli e Alice Berchielli:

julgando procedente a acção executiva, proposta por Salomão Pedro nutrey contra Companhia Madi e Irmão, para condemnar os executados ao pagamento da divida hypotecaria, na importancia de 100:000$000, com os juros estipulados, multa contratual, honorarios de advogado e custas;

mandando vender em hasta publica bens sufficientes para pagamento de impostos e despesas judiciaes, no inventario dos bens deixados pelos findados Joaquim Sebastião Baptista e d. Gertrudes M. da Conceição;

autorisando a venda em leilão dos bens da massa fallida de Santos e Motta;

mandando intimar o liquida-

ARTES E A

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

O sarau de hoje da Sociedade de Cultura Artistica, a realisar-se no Theatro Sant'Anna, ás 21 horas, destina-se a constituir uma das mais bellas manifestações de arte pura e elevada que a brilhante instituição tem proporcionado aos seus socios.

A notavel cantora sra. Vera Janacopulos, que tão profunda impressão deixou em todos quantos tiveram a ventura de a ouvir nas duas audições com que encantou os socios da Cultura Artistica, elaborou para o seu concerto desta noite um programma, que, como todos os que a illustre artista organisa, de um gosto apurado, reunindo nomes que, embora pouco familiares aos nossos frequentadores de recitaes, conquistaram brilhante reputação no estrangeiro.

A primeira e segunda partes do programma são dedicadas a canções hespanholas dos seculos XVII, XVIII e XIX e contemporaneas, estas ultimas da autoria de Joaquim Nin.

Darius Milhaud e Poulenc figuram na terceira parte, prenchendo a ultima parte uma série de finas composições para canto de Gabriel Fauré.

Isso quanto ao programma, que, com excepção das peças de Fauré, é completamente novo para o nosso publico. Quanto á recitalista, já de ha muito a eminente cantora dispensa apresentações, dado o seu grande e invulgar valor, como interpretar maravilhosa e como cantora de predicados fóra do commum no seu genero.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela distincta pianista Yvonne Herr-Japy, a brilhante collaboradora da sra. Vera Janacopulos em todos os seus recitaes.

E' a seguinte a organisação do programma a que obedecerá o sarau de hoje da Sociedade de Cultura Artistica:

I

Antonio Literes — (1680-1755) — Aria de "Acis y Galatêa".

José Cascales — (1700-1750) — Minué cantado.

Blas de Laserna — (1751-1816) El jilguerito con pico de oro.

(Harmonisadas por Joaquim Nin)

II

Joaquim Nin — Jota Valenciana (Catalano-aragonesa).

El Vito (Andalusia).

Tonadilla de Valdovinos (Castella-XVI seculo).

Granatina (Andalusia).

Paño Murciano (Murcia).

Polo (Andalusia).

III

D. Milhaud — Deux bercouses:

a) chant du nourrice (des poemes Hebraïques).

b) Berceuse (des chants hébraïques).

F. Poulenc — Le Bestiaire: le dromadaire; la chèvre du Thibet; la sauterelle; le dauphin; l'écrevisse; la carpe.

IV

G. Fauré — Tristesse.

Les roses d'Ispahan.

Automne.

Les berceaux.

Au bord de l'eau.

Os socios poderão retirar os seus ingressos com o cobrador da Sociedade, das 13 ás 17 horas, na Casa Beethoven, á rua Direita e na hora do concerto, na bilheteria do Theatro Sant'Anna.

ADVOGADO NA BAHIA
Cobranças e Liquidações
Dr. Carlos Spinola
BAHIA - Rua Chile, 24 - BAHIA